

Relações de gênero nas abordagens lúdicas da Educação Infantil: Uma revisão integrativa

Elivana Vieira de Souzaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Vinícius Alves Cardosoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

1

Resumo

Observa-se que muitas escolas fortalecem estereótipos da sociedade, no que diz respeito as metodologias trabalhadas em jogos, brincadeiras e brinquedos, ocasionando uma distinção do que é de menino ou menina. Esse escrito tem por objetivo apresentar a revisão integrativa das produções que abordam as relações existentes entre o lúdico e a identidade de gênero em contexto da educação infantil. Após o levantamento na BDTD foram obtidos 4(quatro) trabalhos que se aproximam da temática dessa pesquisa. Os resultados apontam que, sobretudo, nas escolas, as meninas são instruídas a brincar de boneca, casinha, incorporando papéis do materno e do domiciliar e os meninos de carrinho, futebol, das brincadeiras de força, poder estabelecendo relações de superioridade e de relações de trabalho fora do lar. É necessária uma maior discussão sobre essa temática nas escolas para desconstruir os estereótipos e preconceitos criados em uma cultura marcado pela hierarquização do homem.

Palavras-chave: Relações de Gênero. Lúdico. Educação Infantil. Identidade de Gênero

Gender relations in playful approaches to Early Childhood Education: An integrative review

Abstract

It is observed that many schools strengthen society's stereotypes, in what regards the methodologies practiced in games, play activities and toys, occasioning a distinction on what is for girls or boys. This writing has as an objective to present the integrative revision of the productions that oversee the existing relationships between the ludic and the gender identity in the context of child education. After the search in BDTD, 4(four) works were obtained that approximate to the thematic in this study. The results point to that, overall, in schools, the girls are instructed to play house, and with dolls, incorporating roles of the motherly and the homely, and the boys, in turn, to play with cars, soccer, games of strength and power, establishing relations of superiority and of work relationships away from home. It is necessary to have a greater discussion about this thematic in schools to deconstruct the stereotypes and prejudices created in a culture marked by the hierarchization of man.

Keywords: Gender Relations. Ludic. Child Education. Gender Identity.

1 Introdução

2

Há na atual conjuntura de nosso país uma forte discussão sobre a construção da identidade de gênero, sobretudo na escola, pautadas nos aspectos relacionados às brincadeiras, comportamentos e os padrões que são estabelecidos. Nesse aspecto, se observa que muitas escolas reproduzem e fortalecem estereótipos da sociedade, no que diz respeito as metodologias trabalhadas em jogos, brincadeiras e brinquedos, constituindo elementos que refletem nas atitudes dos alunos, ocasionando uma distinção do que é de menino ou menina.

O lúdico vem sendo cada vez mais utilizado na educação como instrumento pedagógico, contudo os professores ainda preservam e trabalham de modo que as metodologias lúdicas se apresentem como meio de conservar uma cultura que estabelece uma relação de poder no que diz respeito aos meninos em relação às meninas (LOURO, 1999).

Vygotsky (1998) defende a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, evidenciando que o brincar se caracteriza como sendo uma atividade exclusiva humana e consciente, que surge por meio de uma ação. Nessas ações, a criança simboliza as situações que pertence às vivências de seu cotidiano, desse modo, essas vivências são incorporadas nos brinquedos e brincadeiras que fazem parte do mundo infantil.

Por meio das brincadeiras e das vivências em sala de aula, algumas ações vão ganhando significações de modo que é interpretado de forma naturalizada pelas crianças, assimilando práticas que são valorizadas no ato do brincar. Neste contexto, o presente escrito tem por objetivo apresentar a revisão integrativa das produções que abordam as relações existentes entre o lúdico e a identidade de gênero em contexto da educação infantil.

Discutir a construção na identidade de gênero no ambiente escolar se faz pertinente diante de um cenário marcado pelas desigualdades, violência e preconceitos, identificando-se que muitas escolas ainda contribuem para a manutenção de um sistema que histórica e culturalmente mantêm a mulher hierarquicamente inferior ao homem. Desse modo, se torna necessário debater e

compreender a temática para contribuir no processo de formação desses sujeitos bem como contribuir para a apropriação de novas experiências baseadas em quebras de paradigmas. Para que haja a intervenção nesse processo, é necessário que a escola se revele um ambiente que viabilize a promoção da cidadania, a desconstrução de estereótipos e o respeito à diversidade, refletidas a partir de ações educativas que possibilitem os sujeitos pensamentos reflexivos e críticos. Como aponta Bourdieu (1982), a escola se caracteriza como um espaço de reprodução das desigualdades sociais existentes.

A escola representa um dos principais locais de desenvolvimento e formação de identidade dos alunos já que se configura num espaço dinâmico e de socialização, onde se torna necessário trabalhar as relações de gênero com crianças. De acordo com Cravo (2006), é necessário que os professores identifiquem alternativas e atividades que venham a contribuir para a construção coletiva da maneira de ver e pensar os lugares sociais das mulheres e homens. Entender essas representações sociais colabora para a construção de um ambiente harmonioso no âmbito escolar, visto que aponta indicativos de minimização dos prováveis efeitos negativos referentes às imagens de uma sociedade androcêntrica formada, também pelas influências das brincadeiras vivenciadas na infância.

O termo gênero é usado para designar as relações sociais e culturais entre os sexos, sua utilização rejeita evidentemente as justificativas biológicas, tornando-se, aliás, uma maneira de reconhecer as construções sociais postas os papéis próprios aos homens e às mulheres. Sua utilização expressa todo um sistema de relações que incluem os sexos, mas que ultrapassam as diferenças biológicas encontradas (Scott, 1990, 1994). O termo gênero começou a ser utilizado no mundo acadêmico a partir de pesquisadoras feministas, na qual buscavam, por meio dos chamados estudos sobre mulheres, desnaturalizar a situação da mulher na sociedade

Assim era preciso encontrar conceitos que permitissem diferenciar aquilo que as mulheres tinham de natural, permanente, e igual em todas as épocas e culturas (o sexo) daquilo que dava base para a discriminação e, por ser socialmente

construído, variava de sociedade para sociedade e podia mudar com o tempo o gênero. (SIMIÃO, 2000).

O termo gênero foi criado para que não fossem aceitos apenas a destinação visualizada entre homens e mulheres pela questão biológica, de modo que as questões sociais, históricas e culturais fossem consideradas na construção das características apresentados entre ambos.

Do mesmo modo que permitiu a problematização de modo a contestar o pensamento de que as características eram criadas por essência, demonstrando dessa forma que era construído o perfil histórico e socialmente desejadas do homem como o da mulher. Revelando que, ao aceitar que possuem comportamentos que são adequados para ambos, impõe-se limites do desenvolvimento das crianças. (FELIPE, 2001).

Nesse contexto, se faz necessário que a escola seja um espaço que compreenda os problemas sociais existentes na sociedade, percebendo que por meio de suas práticas e metodologias, os indivíduos constroem e fortalece saberes e a visão de mundo, bem como ações que vão de acordo com uma cultura cercada por estereótipos criados pela sociedade que em grande parte são cercados por conflitos, contradições e preconceitos.

2 Metodologia

A pesquisa se ampara em uma abordagem qualitativa, de acordo com Neves (2015) a pesquisa qualitativa tem como característica fundamental de revelar os mistérios que ocorrem no cotidiano escolar, percebendo processos que, muitas vezes, em consequência de se tornarem parte da rotina da escola, passa despercebidos pelos próprios indivíduos envolvidos na pesquisa.

O escrito utiliza-se da revisão integrativa, que emerge como um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Permite incluir também estudos teóricos e empíricos de diferentes abordagens metodológicas, tais como quantitativa, qualitativa e mista. Neste tipo de revisão, os estudos são de forma

sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos. Isso permite que se analise o conhecimento prévio sobre o tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para responder os objetivos do trabalho, foi utilizado como banco de dados a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), em que tivessem trabalhos aproximados com os estudos sobre a identidade de gênero e o lúdico na Educação Infantil. Foram utilizados nas buscas os descritores; identidade de gênero, relações de gênero, gênero, lúdico, brinquedos, brincadeiras e educação infantil. Após o levantamento foram obtidos um total de 8(oito) trabalhos, no entanto, apenas 4(quatro) são da Educação e se aproximam com a temática dessa pesquisa. Desses trabalhos encontrados 3 (três) são dissertações e 1(uma) tese.

5

3 Resultados e Discussões

A busca realizada na BDTD revelou um número reduzido de trabalhos que intercalam as relações de gênero com o lúdico e ainda os trabalhos que têm aproximações com esse estudo não são atuais, considerando que os encontrados são de 2003, 2008, 2013 e 2015.

A tese intitulada “Brinquedos e gêneros na educação infantil: um estudo do tipo etnográfico no estado do Rio de Janeiro” (Azevedo,2003), teve por objetivo identificar as principais representações sociais, de gênero, circulantes no contexto da educação infantil, bem como conhecer como se estabelecem as relações de gênero/poder nesse contexto. Os principais resultados do estudo apontam que o cotidiano do ensino pré-escolar, através do currículo, das práticas pedagógicas e das relações que se estabelecem entre as crianças, principalmente no seu brincar, produz representações e relações de gênero/poder que podem se constituir em desigualdades e discriminações entre meninas e meninos e interferir no processo de formação das identidades de gênero das crianças. A autora assinala a necessidade de medidas e ações, tanto no plano das políticas públicas, quanto no cotidiano do ensino pré-escolar, no sentido da desconstrução da díade gênero/poder, no âmbito da educação infantil.

O segundo trabalho analisado (Cunha, 2008), tem como título “Identidade de gênero em situação de brinquedo: um estudo com crianças pré-escolares”. A autora propôs como objetivo da dissertação, verificar como a criança percebe seu pertencimento a uma categoria de gênero, e como expressa essa condição por meio da brincadeira e da manipulação de brinquedos tipificados pelos gêneros. Os resultados apontam que meninos e meninas tendem a escolher e manipular preferencialmente os brinquedos que culturalmente apropriados ao seu gênero e que desde cedo as crianças são estimuladas a manipular significações culturais de gênero no brinquedo, dentre elas, as do mundo do trabalho. Sendo privilegiados, para as meninas, os brinquedos que ilustram o universo doméstico e da maternidade e, para os meninos, o universo automobilístico e do trabalho fora de casa.

A dissertação “coisas de menino ou de menina? Pedagogias de gênero nas escolas de educação infantil” (BERTUOL, 2013), teve como propósito maior problematizar as pedagogias de gênero presentes nas brincadeiras infantis e no cotidiano escolar de crianças de três a cinco anos que frequentam as Escolas Municipais de Educação Infantil de um município da Serra Gaúcha/RS. Os principais resultados apresentados apontam que as professoras, a partir de suas intervenções nas brincadeiras das crianças, visam à construção de identidades de gênero hegemônicas. As atitudes das docentes em relação às crianças estão impregnadas pelas pedagogias de gênero que buscam o desenvolvimento de certas características, habilidades, brincadeiras, brinquedos para meninos e meninas de formas marcadamente diferenciadas. Apesar da procura pela normalização dos corpos, algumas crianças resistem às intervenções das professoras. Nas mediações observadas em sala de aula e nos relatos do Grupo Focal, prevaleceu a busca por comportamentos regidos pela ótica da heteronormatividade e poucas participantes mostraram-se abertas aos diálogos que possam permitir uma discussão crítica das identidades hegemônicas de gênero. Verificou-se a necessidade de discussão desses temas entre docentes e a sua inclusão na formação de professores/as.

A dissertação “Ser menino e ser menina: construção das Identidades de Gênero em Contexto de Educação Infantil” (OLIVEIRA, 2015) teve como objetivo investigar como o gênero, o ser menino e ser menina é vivido, significado e

representado pelas crianças, quais conhecimentos, saberes e elementos sociais e culturais são atuantes nesse processo de construção do gênero e como as crianças usam o que sabem e aprendem sobre esses elementos nas interações e relações sociais que estabelecem com seus pares e com os adultos em contexto de educação infantil. Os resultados evidenciaram que os meninos e as meninas experimentam e atribuem significados ao gênero durante o brincar, em suas falas, gestos e movimentos, ações que revelam concepções e práticas sobre o masculino e o feminino reinterpretadas de realidades vivenciadas por elas em rotinas culturais mais amplas e que produzem efeitos na forma como se posicionam enquanto meninos e meninas e constroem suas identidades de gênero nas interações estabelecidas entre pares no contexto pesquisado.

Os resultados das pesquisas apontam que as diferenças entre meninos e meninas são notórias e no decorrer do seu desenvolvimento sobretudo nas escolas, as meninas são instruídas a ter preferência em brincar de boneca, casinha, panelinha, incorporando papéis do materno e do domiciliar e os meninos de carrinho, futebol, das brincadeiras de força, poder estabelecendo relações de superioridade e de relações de trabalho fora do lar. Nesse sentido, as escolas reproduzem esses comportamentos, perpetuando ações e construção hegemônica das relações de gênero.

Desse modo a "boneca" (representando o ato da maternidade) e a "casinha e panelinha" (simbolizando o espaço doméstico). Os meninos por sua vez são educados a brincar com o "carrinho" ("homem" ao volante) e o "futebol" (esporte "de homem"). Esses brinquedos e brincadeiras por sua vez refletem influências e fortalecem as concepções no tocante a submissão da mulher perante ao homem, determinadas a partir da decifração dos "papéis sociais" estabelecidos e atos "inconscientes" (SILVA, 2013).

Diante dos achados é indispensável que a escola possa ser um espaço de diálogo e de desconstrução dessas concepções que procuram sempre fazer uma diferenciação entre os gêneros e dos comportamentos dos meninos e meninas se portarem e brincarem de acordo com o seu gênero. É necessário que as escolas ao propor algum tipo de brincadeira e ao apresentar os brinquedos às crianças, tenham

conhecimento que muitas brincadeiras reforçam a ideia de que a mulher é inferior ao homem, sendo associadas à fragilidade, passividade e vulnerabilidade, enquanto o homem é representado por características que o representam como forte, protetor e corajoso.

4 Considerações finais

8

A investigação empreendida nos trabalhos revelou que as instituições de ensino, têm reproduzido as concepções de desigualdades entre os gêneros e apontado visões de dois mundos distintos onde há uma indicação de características e atividades que devem ser desempenhados entre meninos e meninas.

Sendo assim, se faz necessário uma maior discussão sobre essa temática nas escolas, a fim de desconstruir os estereótipos e preconceitos criados em uma cultura marcado pela hierarquização do homem. Nesse contexto, as ações educativas nas escolas devem possibilitar brincadeiras, jogos e brinquedos que favoreçam às crianças novas experiências e olhares para as relações de gênero e papéis sociais, no âmbito da educação infantil.

Como visto ao longo desse escrito, ainda há um número diminuto de investigações voltadas a essa temática, o que requer mais investimentos, estudos e pesquisas com o intuito de favorecer conquistas em prol de uma educação que fuja da lógica machista perpetuada na sociedade.

Referências

AZEVEDO, Tania Maria Cordeiro de. **Brinquedos e gênero na educação infantil- um estudo do tipo etnográfico no estado do Rio de Janeiro**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BERTUOL, Bruna. **Coisas de menino ou de menina? Pedagogias de gênero nas escolas de educação infantil**. Centro Universitário La Salle. 2013.

BOURDIEU, P. A reprodução: **Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1982.

CUNHA, Elianne Madza de Almeida et al. **Identidade de gênero em situação de brinquedo**: um estudo com crianças pré-escolares. Pontifca Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP.2008.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, 2015.

9

OLIVEIRA, Ericka Marcelle Barbosa de et al. **Ser menino e ser menina**: construção das Identidades de gênero em contexto de Educação Infantil. Universidade Federal de Alagoas UFAL. 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para a análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1995.

SILVA, Ariana. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Rev. NUFEN** vol.5 no.1 São Paulo, 2013.

SILVA, S.G. O conflito identitário: sexo e gênero na constituição das identidades. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 71-85. 1999.

SIMIÃO, Daniel Schroeter. **Gênero no mundo do trabalho**: variações sobre um tema. Cadernos de Gênero e Tecnologia, v. 5, ano 2, 2005

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-6, 2010.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

ⁱ Elivana Vieira de Souza, ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-5531-3942>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu;
Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UECE.

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, na linha B- Formação e desenvolvimento profissional em Educação no núcleo desenvolvimento docente currículo e inovação. Bolsista CAPES. Graduada em Pedagogia pela UECE/FECLI.

Contribuição de autoria: Escrita do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6135147608651290>

E-mail: elivana.vieira@aluno.uece.br

ⁱⁱ Vinícius Alves Cardoso, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0878>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Graduando em Pedagogia pela UECE/FECLI. Bolsista IC/PIBIC/CNPq, desenvolvendo o projeto “Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior em teses e dissertações: revisão integrativa”.

Contribuição de autoria: Escrita do texto

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9995454416374491>

E-mail: vinicius.cardoso@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

10

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Elivana Vieira de; CARDOSO, Vinícius Alves. Relações de gênero nas abordagens lúdicas da Educação Infantil: Uma revisão integrativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.